

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO EDUCACIONAL
RESUMO
Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL DIALOGICIDADE NO PLANEJAR
AULA 2 A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014 DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO CONHECIMENTO DA REALIDADE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA
AULA 3 A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM? INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO
AULA 4 EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR A AVALIAÇÃO PROCESSUAL CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR

INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO

AULA 5

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO DIDÁTICO
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR
FILOSÓFICO
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA
ESCOLAR BRASILEIRO

AULA 6

FUNÇÕES DA ESCOLA
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO HUMANA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em: luckessi.pdf/html.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Planejamento. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; Objetiva, 2009.
- SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)

DISCIPLINA:

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

RESUMO

A centralidade do PPP da escola está relacionada às políticas públicas e à gestão educacional. Portanto, ao discutirmos sobre ele, precisamos considerar as concepções de gestão e a implementação de processos de participação e decisão, analisando, assim, o papel da gestão ao elaborá-lo. O maior desafio está na interatividade, no diálogo e na flexibilização subsidiada pela gestão. Esta, por sua vez, necessita ter caráter democrático. Vale ressaltar ainda a existência da gestão educacional no contexto da escola pública, que abarca as diferentes concepções e práticas de planejamento. Diante disso, reflita sobre o questionamento a seguir: De que forma a gestão escolar pode envolver o grupo (docentes, comunidade, administrativos) na construção e reconstrução do PPP?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

GESTÃO E PLANEJAMENTO: PERSPECTIVA HISTÓRICA
ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA E SUA RELAÇÃO COM O CONTEXTO EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO: FUNÇÕES E FINALIDADES
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO BRASIL
GESTÃO EDUCACIONAL NO BRASIL

AULA 2

PLANEJAMENTO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS
PLANEJAMENTO: DIMENSÕES, NÍVEIS E DESDOBRAMENTOS
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: ETIMOLOGIA
PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
A EQUIPE GESTORA NA ARTICULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

AULA 3

A ESCOLA COMO LOCAL DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DO PPP NO CONTEXTO ESCOLAR
PPP COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA
O PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PARA EFETIVAÇÃO DO PPP COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA
PPP COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

AULA 4

FUNÇÕES ATRIBUÍDAS AO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
ETAPAS DO PLANEJAMENTO DO PPP
MARCO REFERENCIAL OU SITUACIONAL
DIAGNÓSTICO
PROGRAMAÇÃO

AULA 5

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E AS FINALIDADES DA ESCOLA
IGUALDADE E QUALIDADE
AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO
PRESSUPOSTOS DO PROJETO

AULA 6

DESDOBRAMENTOS DO PPP – PLANEJAMENTO NO CONTEXTO EDUCACIONAL
CONSELHO ESCOLAR
TIPOS DE PLANEJAMENTO
PLANEJAMENTO ELABORADO PELO PROFESSOR
PLANO DE AULA

BIBLIOGRAFIAS

- TOLEDO, C. de A. A. de.; RUCKSTADTER, F. M. M.; RUCKSTADTER, V. C. M. Ratio studiorum. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_ratio_studiorum.htm.
- VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 11. ed. Campinas: Papirus, 2000. p. 192 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. de. (Org.). Escola: espaço do projeto políticopedagógico. 3. ed. Campinas: Papirus, 2000. p. 200 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DISCIPLINA:

PERSPECTIVAS CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS
RESUMO
Esta disciplina tem por objetivo apresentar o conceito de currículo, introduzir as dimensões que o envolvem, desde a esfera de sua produção no campo normativo até a prática escolar (no qual este materializa-se), assim como contextualizar como vem sendo concebido com base na lógica de funcionamento das reformas educativas globais (REGs), que serão abordadas ao longo das aulas, tendo, para cada temática, algumas especificações necessárias para compreendê-la nas escalas de sua expansão tanto global quanto local.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO PRESENTE NAS REFORMAS EDUCATIVAS GLOBAIS (REGS) CURRÍCULO E A PRÁTICA ESCOLAR: RELAÇÕES ENTRE A MACROPOLÍTICA E A MICROPOLÍTICA ESCOLAR CURRÍCULO COMO PERCURSO: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PRÉ-IDEAÇÃO DO PROJETO FORMATIVO E SUA RELAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PRESENTE
AULA 2 CURRÍCULO PRESCRITO FRENTE AO PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO PAPEL DA AUTONOMIA INTELECTUAL E DA COLETIVIDADE NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO RECONTEXTUALIZAÇÃO ENTRE O PROJETO FORMATIVO COMPARTILHADO E PROJETO FORMATIVO DESCONEXO: PAPEL DA PRÁXIS NO PROCESSO FORMATIVO CONTEÚDO E FORMA: CONCEPÇÃO INTEGRAL NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA
AULA 3 CONTEXTUALIZANDO A TEORIA DAS COMPETÊNCIAS A PRODUÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR SOB OS MODELOS DE GOVERNO E DE GOVERNANÇA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS: QUAL SUJEITO PARA O SÉCULO XXI? A GEOGRAFIA EPISTEMOLÓGICA DA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS
AULA 4 A RELAÇÃO DA BNCC E A IMPLEMENTAÇÃO DAS REGRAS NO BRASIL PARA OS TRÊS NÍVEIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA A BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL A BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL BNCC DO ENSINO MÉDIO
AULA 5 OS CONTORNOS COMUNS DA BNCC PARA AS TRÊS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA QUAL PROJETO PEDAGÓGICO? BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES QUAL PROPOSTA PEDAGÓGICA? DIFERENCIANDO POLÍTICAS CURRICULARES DE TIPO VERTICALIZADO E

HORIZONTALIZADO COMO CADA UMA DELAS INTERFERE NO PROJETO
PEDAGÓGICO LOCAL
O PAPEL ATRIBUÍDO À TÉCNICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

AULA 6

A CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA PRESENTE NA BNCC
A CONCEPÇÃO DE GESTÃO ESCOLAR PRESENTE NA BNCC
A CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO PRESENTE NA BNCC
FUNÇÃO ATRIBUÍDA AO CURRÍCULO COM ALTO GRAU DE PRESCRIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, P. Índio sem terra, terra com sangue. São Cristóvão: UFS, 2013. Disponível em: <https://issuu.com/pastadojoao/docs/indiosemterraterracom sangue>.
- BROWN, H. Cidadania sacrificial neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade. Tradução de Juliane Bianchi Leão. São Paulo: Zazie, 2016.
- FREITAS, L. C. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

DISCIPLINA:

GESTÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

RESUMO

No atual cenário, o aprendizado ao longo da vida tornou-se essencial para a sustentabilidade e o melhor posicionamento das organizações. Atuando como principal catalisador da gestão da informação, do conhecimento e da inovação corporativa, o aprendizado vem se constituindo em sua melhor estratégia. No tocante às pessoas nesse contexto, representa uma chave para sua integração na sociedade e seu sucesso no mercado de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O MACROAMBIENTE DE NEGÓCIOS
EMPRESAS MULTINACIONAIS
GLOBALIZAÇÃO E A NOVA FORMA DE FAZER NEGÓCIOS
E A GESTÃO DO CONHECIMENTO COM ISSO?
PAÍSES EMERGENTES

AULA 2

A PRIMEIRA ONDA DE CONHECIMENTO
A NOVA DINÂMICA TECNOECONÔMICA
A SEGUNDA ONDA DE CONHECIMENTO
PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO
A TERCEIRA ONDA DE CONHECIMENTO

AULA 3

INOVAÇÃO: A CHAVE DO SUCESSO NA NOVA ERA INDUSTRIAL
ACESSO E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO
INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO PARA A CRIAÇÃO DE INOVAÇÕES
CAPITAL INTELECTUAL
CAPACITANDO A INOVAÇÃO DENTRO DA EMPRESA

AULA 4

A GESTÃO DO CONHECIMENTO
DADO, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: COMO GERENCIAR
DE ONDE VEM A GESTÃO DO CONHECIMENTO
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
TIPOS DE CONHECIMENTO

AULA 5

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL
GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O CONHECIMENTO
COMPETÊNCIA ORGANIZACIONAL
GESTÃO ESTRATÉGICA DO CAPITAL INTELECTUAL
CONHECIMENTO E VANTAGEM COMPETITIVA

AULA 6

BUSINESS INTELLIGENCE
PROCESSO DECISÓRIO E GESTÃO DO CONHECIMENTO
DATA WAREHOUSE E DATA MINING: FERRAMENTAS DE BI
MARCA: O ASPECTO INTANGÍVEL DO CONHECIMENTO
ADMINISTRAÇÃO DA INCERTEZA: A ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA DE TOMADA DE DECISÃO

BIBLIOGRAFIAS

- AMATUCCI, M. Teorias de negócios internacionais e a economia brasileira: de 1850 a 2007. In: _____. Internacionalização de empresas: teorias, problemas e casos. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRICS – PED. BRICS. s/d. Disponível em: <http://brics-ped.com.br/wpcontent/uploads/2014/01/8503038b6f-brics-2014.png>.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

DISCIPLINA:

TEORIAS DO CURRÍCULO

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular já era prevista desde a Constituição de 1988. Contudo, apenas em 20 de dezembro de 2017, tivemos a homologação desse documento no Brasil, após amplos debates. O que é interessante percebermos aqui é a demora que ocorreu para o desenvolvimento de um documento tão importante, que contribui com a diminuição da desigualdade em relação aos aspectos da aprendizagem dos estudantes da educação básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO
ESTRUTURA DA BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ESTRUTURA DA BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

AULA 2

O DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS
COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AOS DOCENTES
COMPETÊNCIAS DISCENTES
COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS À FAMÍLIA E A ESCOLA

AULA 3

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: O QUE SÃO?
EDUCAÇÃO EMOCIONAL
BNCC E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

AULA 4

NEUROCIÊNCIA CONCEITOS FUNDAMENTAIS
NEUROCIÊNCIA DAS EMOÇÕES
NEUROFISIOLOGIA DAS EMOÇÕES
EMOÇÕES E APRENDIZAGEM

AULA 5

HABILIDADES NA SOCIALIZAÇÃO
BULLYING E EMOÇÕES
ANSIEDADE E APRENDIZAGEM
PLANEJAMENTO DOCENTE E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

AULA 6

A ÁREA DA LINGUAGEM
A ÁREA DA MATEMÁTICA
ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS
ÁREA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>.
- Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- Campos de experiência: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil.
Disponível em:
https://educacao.caieiras.sp.gov.br/img/download/campos_experiencia.pdf.

DISCIPLINA:
ENSINO HÍBRIDO

RESUMO

Blended significa misturado em português e learning quer dizer aprendizagem. Essa “aprendizagem misturada” entre ensino presencial e ensino on-line gerou a conceitualização para o ensino híbrido, que é uma proposta de ensino que pretende valorizar o melhor do presencial e do on-line.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

BREVE HISTÓRICO
NO MUNDO
NO BRASIL
INOVAÇÃO DISRUPTIVA NO ENSINO

AULA 2

MODELO ROTAÇÃO
MODELO FLEX
MODELO À LA CARTE
MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO

AULA 3

O PROFESSOR DO SÉCULO XXI
O PROFESSOR DO ENSINO HÍBRIDO
PROFESSOR CURADOR
DESAFIOS E PAPEL DO PROFESSOR

AULA 4

PROTAGONISMO E AUTONOMIA
AMBIENTES HÍBRIDOS DE APRENDIZAGEM
O ALUNO NO ENSINO HÍBRIDO
CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES HÍBRIDOS

AULA 5

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO HÍBRIDO
RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS
TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS

AULA 6

AVALIAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO
VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM
ALIANDO TECNOLOGIA E AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO ONLINE E AVALIAÇÃO PRESENCIAL

BIBLIOGRAFIAS

- CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. Inovação na sala de aula: como começar a usar a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- INNOVEEDU. Ritaharju. Disponível em: <http://innoveedu.org/pt/ritaharju>.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE RECURSOS DA ESCOLA

RESUMO

A Matemática Comercial e Financeira é diariamente utilizada nas finanças escolares e o técnico em Secretaria Escolar deve estar preparado para analisar e interpretar as situações

que se apresentam para poder tomar a decisão mais correta. Imagine, por exemplo, que o pai de um aluno deseja saber quanto deverá pagar por um curso que durará um ano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1 À AULA 6

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- CASTANHEIRA, N. P. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2008.
- CASTANHEIRA, N. P.; MACEDO, L. R. D. de. Matemática financeira aplicada. 3. ed. Curitiba: Ibpex, 2010.

DISCIPLINA:

ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO EDUCACIONAL

RESUMO

O objetivo dessa disciplina é promover uma reflexão sobre as questões históricas relativas à administração, para que, assim, possamos compreender a evolução desse conceito e sua aplicabilidade à educação, buscando contribuir para a ressignificação do papel do pedagogo frente à gestão educacional da escola, já que este deve ser o mediador da prática educativa escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA E AS TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO

FASES DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ADMINISTRAÇÃO

TEMA 3 - TGA

ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL X ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

TEORIAS ADMINISTRATIVAS E SUA RELAÇÃO COM A GESTÃO EDUCACIONAL

AULA 2

A EMPRESA E A ESCOLA

A ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA

A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

ESCOLA: EDUCAÇÃO

ESCOLA VERSUS NOVAS GERAÇÕES

AULA 3

CONCEITO DE GESTÃO

GESTÃO EDUCACIONAL

GESTÃO ESCOLAR

GESTÃO ESCOLAR VERSUS GESTÃO EMPRESARIAL

O TRABALHO NA ESCOLA

AULA 4

A FUNÇÃO DA ESCOLA BÁSICA

CONCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

OS FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL

AULA 5

PRÁXIS DA GESTÃO ESCOLAR
A UTOPIA NA PRÁXIS ESCOLAR
LIMITES NA PRÁXIS ESCOLAR
DESAFIOS NA PRÁXIS ESCOLAR
PAPEL DO GESTOR NO ESPAÇO ESCOLAR

AULA 6

ÓRGÃOS COLEGIADOS
GESTÃO E OS ÓRGÃOS COLEGIADOS
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)
GESTÃO E O PPP
GESTÃO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- BARTNIK, Helena L. de Souza. Gestão Educacional. Curitiba: Ibpex, 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7ª ed. São Paulo: Campus, 2004.
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DISCIPLINA:

GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

RESUMO

Ao nos remetermos ao ambiente escolar, um dos profissionais que tomam a frente de inúmeras situações ocorridas no dia a dia educacional é, sem dúvida, o pedagogo. Com certeza você lembra desse profissional atuando em alguma escola em que estudou, assim como dos afazeres que ele exercia diariamente, porém, não imagina a grandeza e importância de suas ações para toda a comunidade escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ELEMENTOS DEFINIDORES DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

AULA 2

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA
DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM BASE NO PRINCÍPIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

AULA 3

MECANISMOS DE AÇÃO COLETIVA NA ESCOLA
CONHECENDO OS MECANISMOS DE AÇÃO COLETIVA NA ESCOLA

AULA 4

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO PEDAGÓGICA
CUIDADOS NA ORGANIZAÇÃO DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS

AULA 5

O QUE É O CONSELHO DE CLASSE?

DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE

AULA 6

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

DESAFIO DO PEDAGOGO EM RELAÇÃO À ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

BIBLIOGRAFIAS

- SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: Autores Associados, 2003.
www.inep.gov.br

DISCIPLINA:

TECNOLOGIA EDUCACIONAL

RESUMO

Expressões como “mundo digital”, “cibercultura”, “era da informação”, entre outras, são comumente utilizadas nos últimos 15 anos para designar a atual situação da sociedade em relação ao desenvolvimento das novas tecnologias e suas influências nas relações humanas. A educação, por ser um produto social dos seres humanos, não pode se furtar a essas influências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FERRAMENTAS DIGITAIS X INOVAÇÃO: É PRECISO TECNOLOGIA DE P

O PAPEL DO APRENDIZ E DO EDUCADOR

CURADOR INFORMACIONAL

ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E LETRAMENTO DIGITAL: ESTUDANTE COMO

PRODUTOR DE INFORMAÇÃO RELEVANTE

AULA 2

A APRENDIZAGEM CRIATIVA NA PRÁTICA

A CRIATIVIDADE E OS QUATRO "PS" DA APRENDIZAGEM CRIATIVA

PROJETOS E PAIXÃO

PARES E PENSAR BRINCANDO

AULA 3

DEFINIÇÃO DE CONSTRUCIONISMO E SEUS PILARES TEÓRICOS

A BNCC E A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO NOS CURRÍCULOS

ENSINANDO AS BASES DAS LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO SEM

COMPUTADOR E SEM ESCRITA

SCRATCH – A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM LOGO EM FORMA DE BLOCOS

AULA 4

PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: OS MODELOS PROGRESSIVOS OU SUSTENTADOS

PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: MÉTODOS DISRUPTIVOS
O ENSINO HÍBRIDO, AS TDIC E SUAS INFLUÊNCIAS NO FUTURO DA ESCOLA TRADICIONAL
O ENSINO HÍBRIDO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AULA 5

A EDUCAÇÃO PARA A SEGURANÇA NOS TEMPOS DE INTERNET
A EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO NOS TEMPOS DE INTERNET
O JORNAL ELETRÔNICO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS
A RÁDIO ESCOLAR EM TEMPOS DE INTERNET

AULA 6

REALIDADE AUMENTADA NA EDUCAÇÃO
A REALIDADE VIRTUAL (RV) NA EDUCAÇÃO
INTERAÇÃO A QUALQUER TEMPO: GAMIFICAÇÃO
PLATAFORMAS E FERRAMENTAS DE GAMIFICAÇÃO: COMO ELABORAR ESTRATÉGIAS PARA GAMIFICAR AULAS

BIBLIOGRAFIAS

- ARTHUR, R. This Wearable Helps Kids Learn Tech Skills Through Active Play. Disponível em: www.forbes.com/sites/rachelarthur/2016/05/11/this-wearable-helpskids-learn-creative-tech-skills-through-active-play/amp/.
- FRADE, I. C. A. da S. Alfabetização digital. In: UFMG – UNIVERSIDADE
- FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Glossário Ceale. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/> verbetes/alfabetizacao-digital.

DISCIPLINA:

ÉTICA E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

RESUMO

Ao analisarmos o conceito de ética, entendemos que ela é a ciência que estuda comportamentos e valores morais. Para este estudo, três eixos são destacados: a ética do prazer ou bem-estar, que inclui hedonismo e utilitarismo; a ética normativa, que se baseia em princípios morais externos; e a ética da virtude, que avalia ações conforme valores superiores como o Bem e o Justo. Além disso, a perspectiva sociológica revela que normas morais emergem dos costumes e da consciência coletiva, conforme discutido por sociólogos como Durkheim. O objetivo é fornecer uma base pedagógica para a comparação entre diferentes modelos éticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A ÉTICA NOS PERÍODOS HISTÓRICOS – ANTIGUIDADE CLÁSSICA
PERÍODO HELENÍSTICO
ÉTICA MEDIEVAL
ÉTICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA – ÉTICA PÓS-MODERNA?

AULA 2

ÉTICA, MORAL E COMPORTAMENTO COTIDIANO
ÉTICA, MORAL E DIREITO
FUNÇÃO ÉTICA E MORAL DOS DIREITOS HUMANOS
ÉTICO – SER OU NÃO SER

AULA 3

CÓDIGOS DE ÉTICA PROFISSIONAL
CÓDIGO DE ÉTICA EMPRESARIAL
RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL
DEONTOLOGIA E PRÁTICA PROFISSIONAL

AULA 4

A EVOLUÇÃO DA RSE E O NOVO MILÊNIO
RESPONSABILIDADE SOCIAL NO BRASIL
RSE E INICIATIVAS INTERNACIONAIS
IMPLANTANDO AÇÕES DE SER

AULA 5

COMPREENSÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL
ÉTICA E TIPOLOGIA CULTURAL
CLIMA ORGANIZACIONAL
AMBIENTE ORGANIZACIONAL SAUDÁVEL

AULA 6

INDICADORES DE CLIMA ÉTICO
AFERINDO OS INDICADORES DE CLIMA ÉTICO
CLIMA ÉTICO E O TERCEIRO SETOR
CLIMA ÉTICO E O COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL

BIBLIOGRAFIAS

- ANCIENT ethical theory. Stanford Encyclopedia of Philosophy. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/entries/ethics-ancient/#PyrrSkep>>.
- AQUINO, S. T. Suma contra os gentios. 2. ed. São Paulo: CEDET, 2017.
- ARAÚJO, D. V. de. Acerca dos preconceitos contra os sofistas. Saberes, Natal, v. 1, n. 10, p. 15-29, nov. 2014.

DISCIPLINA:

EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO

RESUMO

Normalmente, entre duas possibilidades de percorrer trilhas em uma floresta, aquele menos percorrido aponta restrições ou dificuldades. Seja devido às questões de proteção ambiental que impedem o acesso, ou até mesmo um rio, vegetação densa, topografia inclinada, entre outros problemas. E se fizermos uma analogia com as nossas escolhas na vida? Qual seria a relação entre essas dificuldades ou restrições com as nossas escolhas? O que temos percorrido até então? O caminho menos percorrido é o menos “experenciado”, ou seja, entende-se que ainda há potencialidade para novas descobertas. É neste cenário que o empreendedor se identifica, se reconhece e se realiza.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ESSÊNCIA E EXISTÊNCIA
DESENVOLVIMENTO PESSOAL
CONCEITO DE SI E MBTI
CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR E TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

AULA 2

ESTUDO DO PERFIL EMPREENDEDOR E APLICAÇÃO DO CONCEITO DE SI
APLICAÇÃO DO MYERS-BRIGGS TYPE INDICATOR – MBTI
APLICAÇÃO “CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR” (CCE)
APLICAÇÃO DE TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

AULA 3

APLICAÇÃO DE FEEDBACK
ANÁLISE GERAL DE PERFIL EMPREENDEDOR
APLICAÇÕES DA ANÁLISE SWOT (FORÇA E FRAQUEZAS)
APLICAÇÕES DA ANÁLISE SWOT (OPORTUNIDADES E AMEAÇAS) E CRUZAMENTO DE DADOS

AULA 4

CRIATIVIDADE: UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
CRIATIVIDADE: TÉCNICAS, PRÁTICAS E PENSAMENTOS
OPORTUNIDADES: ELAS EXISTEM?
PROCESSO VISIONÁRIO

AULA 5

TÉCNICAS 5W2H INDIVIDUALIZADA
ANÁLISE DE RISCOS
DISCIPLINA
PLANEJAMENTO: DE EMPREENDEDOR EXECUTOR PARA GESTOR PARA LÍDER PARA COACH

AULA 6

TÉCNICAS E AÇÕES PRÁTICAS DO NETWORKING
A ARTE DE PERSUADIR POSITIVAMENTE
MOTIVAÇÃO
INSPIRAÇÃO PARA O SUCESSO: SIM OU NÃO?

BIBLIOGRAFIAS

- BARLACH, L. Comportamento empreendedor: Um estudo empírico baseado no referencial de McClelland. Revista de Carreiras e Pessoas, v. 4, n. 3, p. 272- 281, 2014.
- BAYNE, R. A new direction for the Myers-Briggs type indicator. Personnel Management, Costa Mesa, CA, v. 22, n. 3, p. 48-59, mar. 1990.
- DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Editora de Cultura, 2009.